

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Andrelise Paim Lahm<sup>1</sup>  
Andreza Paim Lahm<sup>2</sup>  
Natália Toscan<sup>3</sup>  
Kadígia Faccin<sup>4</sup>

**Resumo:** O estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade localizada na Serra Gaúcha, e de profissionais da área contábil sobre o relatório de administração. Para isso, foram realizadas pesquisas com o uso de questionários e entrevistas, com as quais foi possível avaliar que poucas pessoas realmente conhecem um relatório de administração. Nota-se que esse relatório realmente é pouco visto no mercado, todavia ele é uma ferramenta muito importante que agrega informações de gestão para a empresa e, facilita a análise dos gestores. O relatório trás de forma clara informações sobre as mais diversas áreas da empresa, abordando dados positivos da gestão e indicadores. Para isso, e para um melhor entendimento dos investidores, utilizam-se também de gráficos, textos, imagens e tabelas para uma maior clareza nas informações prestadas. Com esse projeto, puderam-se identificar através de entrevistas com profissionais da área contábil os benefícios que o relatório da administração pode trazer para a gestão empresarial. E, assim pode-se concluir que grande parte dos alunos tem o conhecimento básico sobre o assunto, porém acreditam que devem ser estabelecidas regras para publicação, uma vez que o relatório de administração poderia auxiliar o investidor de forma eficaz e rápida.

**Palavras-chave:** Relatório de Administração. Conhecimento. Gestão

### 1 INTRODUÇÃO

O relatório de administração é fundamental para empresas que possuem seu capital aberto, pois demonstra para seus investidores os principais resultados da empresa, além de divulgar as informações de forma que facilite o entendimento tanto para pessoas qualificadas, quanto para leigos. Como o relatório fornece informações das mais diversas áreas da empresa, ele pode ser elaborado com várias formas de explanação, como textos, gráficos, imagens e tabelas, tudo para que seu conteúdo fique o mais claro possível. O relatório tem por objetivo melhorar a qualidade das informações prestadas ao mercado e, desta forma busca demonstrar de maneira clara o desempenho da empresa e a postura da mesma, em relação à gestão e alocação de recursos. Assim, as empresas com capital aberto devem publicar o relatório de administração juntamente com as demonstrações financeiras do encerramento do exercício, conforme obriga a lei 6.404/76, que busca maior qualidade e transparências nas informações apresentadas pelas empresas aos seus investidores e público em geral. Porém, vale ressaltar que empresas de capital fechado também podem elaborar este relatório para seu próprio uso e divulgação, de modo que seus resultados tenham maior visibilidade.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>4</sup> Mestre em Administração. Graduada em Ciências Econômicas. Professora de Economia e Mercado de Capitais do Curso de Ciências Contábeis da FSG. Endereço eletrônico: kadigia.faccin@fsg.br.

Ao verificar a necessidade do relatório de administração, nota-se que é de suma importância que sua elaboração seja feita de forma mais realista e clara possível, pois o mesmo pode auxiliar em vários momentos da tomada de decisões, tanto de investidores como dos próprios administradores da empresa. Com essa clareza de informações o mercado de capitais torna-se mais seguro, e mais atrativo para os investidores. Desta forma, busca-se identificar qual o nível de reconhecimento existente entre estudantes e especialistas a respeito do Relatório de Administração, bem como, demonstrar a importância do relatório de administração como forma de gestão. Para isso, será verificada a opinião de alunos e profissionais da área contábil a respeito do relatório, para assim, poder avaliar formas de otimização do uso do relatório de administração como ferramenta gestora.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A contabilidade vem passando por diversas mudanças, e, é cada vez mais necessária a difusão de informações que auxiliem na tomada de decisão. Assim, é importante destacar que as informações divulgadas nas demonstrações contábeis tradicionais não mais atendem as necessidades dos usuários, tornando-se indispensável à evidenciação de informações complementares através de notas explicativas e do relatório de administração. Quanto ao relatório de administração pode-se notar que uma de suas vantagens é linguagem fácil e clara, a qual atende as necessidades de qualquer que seja o consumidor dessas informações, pois ele tem como um de seus objetivos apresenta melhorias na prestação de informações ao mercado. O conteúdo desse relatório também é bastante amplo, trazendo dados referentes às movimentações dos mais diversos setores da empresa, assim torna-se um grande aliado para o processo de tomada de decisão.

O relatório de administração não possui um padrão estabelecido para a sua elaboração, porém, há algumas obrigatoriedades a serem cumpridas. De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o relatório da administração deve ser publicado juntamente com as demonstrações contábeis tradicionais do encerramento do exercício social, devendo conter as seguintes informações: aquisição de debêntures de sua própria emissão (art. 55, § 2º); política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos constantes de acordo de acionistas (art. 118, § 5º); negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício (art. 133, inciso I); e, relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas evidenciando as modificações ocorridas durante o exercício (art. 243). Além dessas

obrigatoriedades existem também recomendações feitas pela Comissão de Valores Mobiliários, que propõe alguns aspectos que poderiam ser abordados no relatório de administração, porém a empresa pode abrir as maiores informações conforme o seu nível de governança corporativa.

## **2.1 Governança Corporativa**

A Governança Corporativa é um conjunto de processos, costumes e políticas de uma determinada empresa, e, nela se inclui o modo de administração das empresas e suas responsabilidades perante a organização. Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a governança corporativa é um sistema pelo qual as sociedades são monitoradas, sendo que, os principais interessados são os acionais, cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. Como objetivo, a governança corporativa, busca garantir confiabilidade e a eficácia das atividades das organizações durante o período desejado pelos investidores, assim podendo-se evitar fraudes e maximizar seu sucesso.

Verificando que o mercado de capitais brasileiro precisava ajustar segmentos para diferentes perfis de empresa, a bolsa de valores desenvolveu segmentos especiais de listagem das empresas, que possuem como objetivo principal proporcionar um ambiente de negociação que incentive o investidor a valorizar a companhia. A partir desta, estabeleceu-se classificações específicas a cada empresa, sempre observando os graus de governança corporativa, assim, podendo ser classificadas em três grupos, que são, Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2.

## **2.2 Novo Mercado**

O novo mercado é um segmento na qual são listadas para negociação ações de empresas que se comprometam de forma voluntária a adoção de boas práticas de governança corporativa, com maior transparência nas divulgações das informações aos acionistas. O novo mercado lista apenas empresas com maior grau de governança corporativa, pois a mesma exige maior transparência nas suas divulgações. O mercado estima que o investidor tenha maior confiabilidade sobre essas ações e por consequência tendem a respeitar os seus direitos.

As companhias classificadas nesse segmento só poderão emitir ações ordinárias (ON), aquelas em que as ações dão direito a voto.

A Bovespa destaca, também, que o conselho de administração dessas empresas deve ser composto por, no mínimo, cinco membros, sendo 20% dos conselheiros independentes e seu mandato é de, no máximo, 2 anos. Essas empresas, devem se comprometer a divulgar seus dados financeiros de forma completa, incluído relatórios trimestrais com informações que demonstrem o fluxo de caixa e relatórios consolidados auditados externamente. Deve-se também, disponibilizar relatórios financeiros anuais formatados de acordo com um padrão internacionalmente aceito, e há ainda, a necessidade de serem divulgadas mensalmente as negociações com valores mobiliários da companhia pelos diretores, executivos e acionistas controladores. No caso de venda do controle dessas organizações, todos os acionistas têm direito a vender suas ações pelo mesmo preço, e, em caso de deslistagem ou cancelamento do contrato com a Bovespa, a empresa deverá fazer oferta pública para recomprar as ações de todos os acionistas, no mínimo, pelo valor econômico; A companhia também deve se comprometer a manter no mínimo 25% das ações em circulação.

### 2.3 Nível 1

Nesse segmento o grau de exigência é menor, a Bovespa determina uma regra para a publicação das ações nesse nível, exigindo a existência de ações ordinárias e preferenciais conforme a legislação. O Free Float exigido no novo mercado continua neste seguimento, ou seja, a empresa deve manter 25% das ações em circulação. O compromisso das empresas enquadradas neste seguimento é fornecer informações que auxiliem o investidor a avaliar a empresa, devendo demonstrar a posição da empresa em relação aos 12 meses anteriores.

No seguimento de Nível 1 as informações que devem ser divulgadas são: demonstrações financeiras consolidadas, demonstração dos fluxos de caixa da companhia e do consolidado. Além disso, é necessária uma abertura da posição acionária, por espécie e classe, de qualquer acionista que detiver mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física. A empresa deve, também, informar a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da companhia detidos pelos grupos de controladores, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal, bem como a quantidade de ações em circulação, por espécie e classe, e sua porcentagem em relação ao total das ações emitidas. É importante também

---

divulgar um relatório com revisão especial emitido por auditor independente, além das informações já obrigatórias por lei.

## 2.4 Nível 2

Esse nível é bastante parecido com o Novo mercado, porém, a principal diferença entre eles é a emissão de ações preferenciais, pois como citado anteriormente, o Novo mercado só possui ações ordinárias, aquelas que dão direito a voto, todavia as ações preferências nesse segmento em algumas matérias específicas também dão direito a voto. Existem nesse segmento alguns benefícios para os investidores, empresas e mercado, uma vez que esse nível traz maiores precisões sobre suas ações, assim reduzindo os riscos dos futuros investidores, e desta forma oferecendo maior segurança sobre os direitos societários. As empresas visam que com o aumento dessas informações a sua demanda será consequentemente maior, assim havendo uma valorização no valor de suas ações, pois com a informação completa o investidor tem a segurança para investir sem medo.

No Nível 2, além das informações econômicas e financeiras já obrigatórias por lei, a companhia deve incluir os seguintes informações para divulgação: demonstrações financeiras consolidadas, demonstração dos fluxos de caixa da companhia e do consolidado. Além disso, é necessário informar a abertura da posição acionária, por espécie e classe, de qualquer acionista que detiver mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social. Devendo ser de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física, a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da companhia detidos pelos grupos de controladores, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal. Os investidores, ainda devem ser informados a respeito da evolução da posição da organização em relação aos 12 meses anteriores, e, da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total das ações emitidas. Deve-se também, elaborar um relatório especial, emitido por um auditor independente.

## 3 METODOLOGIA

Como forma de avaliar a necessidade dessas informações, o projeto será desenvolvido de modo que se possam identificar os benefícios que o relatório de administração pode trazer para a gestão empresarial. Para isso, primeiramente será desenvolvida uma pesquisa por meio

de questionário, para que se possa avaliar o conhecimento que alunos e profissionais da área contábil possuem a respeito do assunto. Os questionários serão aplicados de duas formas distintas, alguns acompanhados por um relatório de administração, e outros não. Assim, poder-se-á diferenciar as respostas e níveis de conhecimento dos entrevistados.

Obtidas essas informações, será realizado um parecer sobre as respostas, verificando as dificuldades que os alunos e profissionais apresentaram no questionamento. Com os resultados em mãos, será possível avaliar o conhecimento dos alunos e profissionais sobre o que é o relatório de administração e o sua utilidade. Assim, serão propostas sugestões de melhorias para que haja maior conhecimento e divulgação do relatório de administração.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Considerando-se que o principal objetivo do projeto é verificar o conhecimento de alunos e profissionais da área contábil em relação ao relatório de administração, optou-se por desenvolver um questionário para possível pesquisa e análise de dados. Para a aplicação do questionário, buscou-se colocar os alunos em contato com um modelo de relatório de administração, no qual os mesmos puderam se basear para responder às perguntas realizadas. O questionário é composto por questões de múltipla escolha e dissertativas, e, com isso, espera-se poder realizar uma avaliação eficaz quanto ao conhecimento e as opiniões dos entrevistados.

O questionário foi aplicado para 53 alunos das turmas de Controladoria, Ciências Sociais e Laboratório de Prática Contábil I, todas elas do curso de Ciências Contábeis, e, em relação ao perfil dos entrevistados, percebe-se que 83% são do sexo feminino e 17% do sexo masculino. Entre eles, nota-se que todos estão empregados, e, a área de trabalho predominante está relacionada ao setor contábil com 28% dos alunos, seguido por 18% do setor administrativo e 14% nos setores fiscal e também, 14% no setor financeiro. Já em relação ao semestre em que os alunos estão cursando da faculdade, pode-se perceber que a metade dos alunos entrevistados está entre o sexto e o sétimo semestre, representando respectivamente 27% e 23%, destaca-se também que 14% estão cursando o oitavo semestre. Sendo assim, o perfil dos entrevistados é, em sua maioria, de alunos do sexo feminino e, que estão quase concluindo sua graduação e já trabalham na área contábil, desta forma são pessoas com um bom nível de conhecimento da área.

Ao analisar os questionários, nota-se que 60% dos entrevistados já possuíam conhecimento sobre o relatório de administração, e, 40% não o conheciam. Esse percentual é preocupante, pois é um valor relativamente alto, para alunos que na sua maioria estão em fim de curso. Porém, quando questionados se consideram o relatório importante para a tomada de decisão, a resposta foi unanime, revelando que todos entrevistados o avaliam positivamente. Quanto ao conhecimento de que o relatório da administração faz parte dos demonstrativos contábeis, 55% dos alunos responderam que sabiam desta informação, porém, dos 45% que não sabiam, apenas 30% dos alunos ficaram surpresos com esta informação. Isso demonstra que os alunos sabem da existência desse relatório, todavia não dominam o conhecimento, isso pode ser explicado pelo fato de que sua obrigatoriedade é apenas para empresas S.A. de capital aberto.

Ao serem questionados se é importante seguir um modelo padrão para a distribuição das informações do relatório obteve-se 68% das respostas positivas. Das quais, algumas enfatizam que, com a padronização pode-se analisar diferentes empresas seguindo os mesmos critérios e comparar os relatórios das empresas e seus resultados, assim facilitando a consulta às informações e eliminando tempo, podendo auxiliar de forma mais rápida para tomada de decisões. Outros aspectos observados são que haveria maior organização e uma estrutura definida, não faltando informações importantes, e, desta forma poder-se-ia padronizar os controles e informações, e com isso seria possível analisar todos os aspectos da empresa. Além do que, as empresas não colocariam somente as informações que lhe privilegiam, e, desta forma colocando em duvida o futuro investidor. Já os 32% que afirmaram não ser necessário um padrão de elaboração, os principais argumentos são que cada empresa tem suas particularidades, e, caso haja um modelo o relatório poderá ficar incompleto e não atender as necessidades das empresas. Os mesmos julgam que, se houvesse um modelo padrão, ele deveria ser elaborado de acordo com o ramo de atividade da empresa, pois cada organização é diferente e nem todas as empresas seguem o mesmo modelo de gestão.

Quando questionados sobre qual o nível de importância atribuiriam para o relatório de administração como ferramenta de tomada de decisão, a maioria dos entrevistados julgou de extrema importância, o que se pode verificar no gráfico a seguir, no qual a maioria considerou nota oito com 30%, seguida por nove com 26% e dez com 19%.

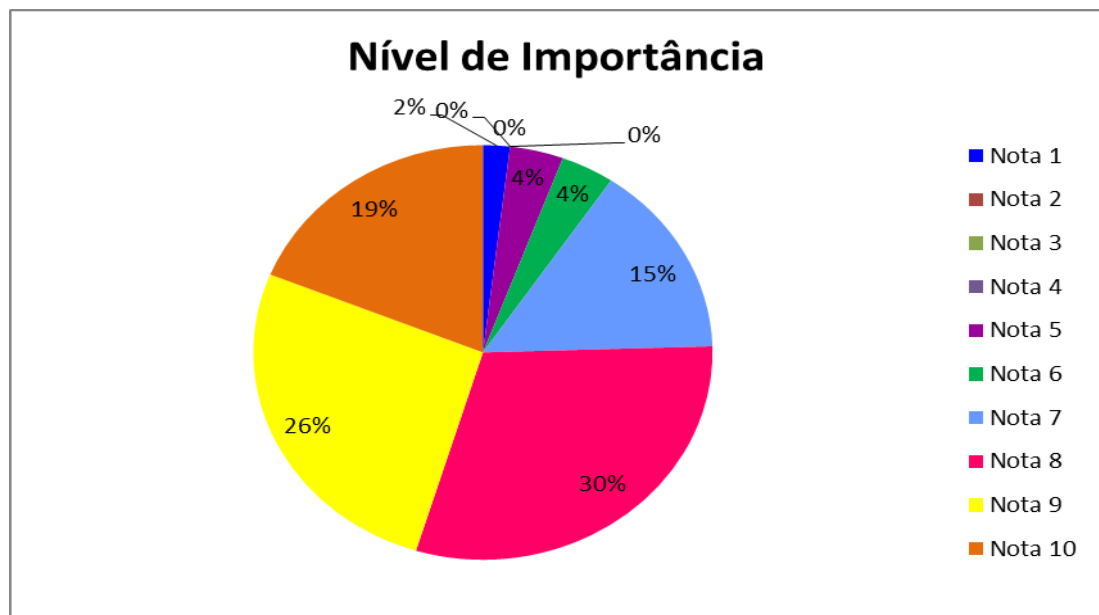


Gráfico 1: Nível de Importância do Relatório de Administração  
Fonte: Pesquisa de campo

Questionou-se, também, o que os entrevistados acharam do relatório de administração, e como respostas, obteve-se principalmente que o consideram como uma forte ferramenta de gestão, pois aborda informações e tendências das empresas, sendo um importante auxiliador no processo de tomada de decisão. Alguns destacaram que o relatório é bem completo, onde qualquer pessoa que tenha acesso a esse relatório terá capacidade de entendimento, pois trabalham com gráficos, explicações e informações financeiras. Também foram observadas respostas que enfatizam que todas as empresas deveriam aderir ao relatório, pois há dados bem específicos que abrangem todas as áreas da empresa. Além disso, mostra-se um resumo interessante de todas as informações da empresa, que são importantes os investidos e demais interessados.

Junto ao questionário foi entregue um modelo de relatório de administração, na qual foi solicitado que apontassem três elementos que mais os atraíram no relatório apresentado, o que rendeu diversas opiniões. As principais apontadas foram; as perspectivas da empresa para o próximo ano, suas projeções e metas. Igualmente se destacam as abordagens em relação à sustentabilidade e responsabilidade, meio ambiente e desenvolvimento de pessoas. Também pontuaram; governança corporativa, desempenho operacional, econômico e financeiro, investimento, clareza nas informações e objetividade, parecer do conselho fiscal e de auditoria, gráficos e imagens, e, resultados em geral.

Através deste questionário foi possível observar que os alunos consideram esse relatório de administração uma forte ferramenta no processo de decisão, pois aborda



informações e tendências das empresas, além de acharem de extrema importância a facilidade de encontrar todos os dados reunidos. Assim, pode-se perceber que a maioria dos alunos compreendem a necessidade e a importância do relatório de administração para a tomada de decisões, e, como forma de gestão. Podem-se verificar opiniões de grande importância sobre o assunto, o que destaca que esta ferramenta pode ser mais bem explorada, ainda mais, se nela houver obrigatoriedades, que na maioria das vezes são de grande importância, e, que como não há o compromisso com o modelo a ser seguido, o relatório acaba deixando a desejar em alguns momentos.

Como citado anteriormente, junto ao questionário foi entregue um modelo do relatório de administração, no qual se pode perceber que grande parte dos alunos, apesar de estarem no final do curso de graduação de ciências contábeis, ficou surpresa quando receberam o modelo. A reação dos entrevistados foi inesperada e surpreendente devido à contínua reação de surpresa demonstrada pelos alunos. Em relação às respostas obtidas através do questionário, conclui-se que os alunos possuem um conhecimento de nível baixo sobre o assunto. Nota-se, também, que a maioria afirma conhecer o relatório, todavia não possuem o domínio esperado para alunos que estão quase no fim do curso. Contudo é válido ressaltar que o relatório de administração é pouco conhecido, uma das causas desse baixo reconhecimento é devida sua exigência e obrigatoriedade ser apenas para empresas S.A. que possuem capital aberto. Como a sua publicação é exigida apenas no site da empresa junto à relação de investidores (RI), e, por não ser publicada em mídias como a maioria dos outros demonstrativos contábeis, acaba, de certa maneira, impossibilitando a visualização com maior frequência, e, por consequência, o afastamento do público para com esse demonstrativo.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com quatro profissionais da área contábil, os quais trabalham no mesmo local onde exercem cargos de responsabilidade. Vale ressaltar que, dois dos entrevistados são sócios do escritório contábil onde trabalham, e, todos possuem graduação de nível superior em contabilidade e/ou economia. A primeira questão abordada foi se eles conheciam o relatório de administração e qual o nível de importância eles atribuíam ao relatório, como resposta, todos afirmaram conhecer o relatório e o consideraram importante. Os profissionais destacaram, também, que o relatório complementa o conjunto de demonstrações financeiras, tendo grande importância, pois fornece uma visão geral sobre os pontos relevantes da empresa. Assim, sendo possível o acompanhamento de resultados metas e as execuções dos planos de ação, pois o relatório fornece informações gerenciais para a análise dos investidores e do mercado em geral.

Quando questionados, se consideram importante ter um modelo padrão para o relatório, todos avaliaram ser importante, pois traz maior facilidade de compreensão das informações descritas. Além de possibilitar comparativos entre as empresas, o acionista pode verificar informações como metas estabelecidas, as políticas adotadas para investimento, e, o modo que a administração vê o cenário futuro da empresa no mercado; sempre visando maior clareza e objetividade nas informações. Um dos entrevistados defende que, criar um modelo padrão para o relatório poderia limitar as informações o que, não seria bom, nem para a empresa, nem para o mercado.

A última questão avaliava o nível de importância que os profissionais da área contábil atribuiriam ao relatório da administração, e, se eles investiriam em alguma empresa levando em consideração somente as informações apresentadas no relatório de administração. Todos afirmam que o relatório de administração deve ser considerado para a tomada de decisões dos acionistas e investidores, pois é possível perceber a visão da empresa e o que a administração considera importante. Entretanto, outras informações devem ser levadas em conta, bem como o restante das demonstrações financeiras e contábeis publicadas pela a empresa, além de seus fundamentos. Desta forma, nenhum dos entrevistados investiria em alguma empresa levando em consideração somente o relatório de administração. Destaca-se ainda, que, o relatório é uma excelente ferramenta de decisão para investimento, podendo ser utilizado isoladamente, e, quanto maior for o padrão de transparência da elaboração do relatório, maior será o nível de confiança para a decisão de investimento.

Desta forma, a análise feita sobre alunos e profissionais da área contábil mostra que o relatório é importante, porém, ainda é preciso de uma melhoria na sua forma de publicação. Isso ocorre pelo fato de que, o relatório de administração é pouco divulgado, e, também não possui um padrão estabelecido, assim nota-se que não se pode ter uma confiança plena sobre os dados divulgados nele. Alunos em sua grande maioria deixaram a desejar a respeito do conhecimento sobre o relatório de administração. Entretanto, quanto ao conhecimento dos profissionais, fica claro que é de extrema importância estar ciente a respeito do assunto, e que se deve investir, sim, na melhoria deste demonstrativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do atual projeto pode-se notar que o relatório da administração é de extrema importância para a gestão da empresa, porém ainda precisa de complementos de

outros demonstrativos para que se possa realizar uma avaliação completa. No presente trabalho pôde-se notar que não existe um modelo padrão para este demonstrativo, apenas uma obrigatoriedade descrita pela lei 6.404/76 criada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na qual exige informações essenciais da empresa. Entretanto, essas informações podem ser descritas ao longo do relatório, se existisse um modelo essas informações poderiam ser alocadas juntamente com outras demais informações que hoje não são exigidas e que muitas vezes são omitidas por não serem obrigadas, e, assim induzindo o investidor/gestor a conclusões não reais e assim prejudicando a desenvolvimento da empresa.

Identificou-se que o nível de conhecimento existente entre estudantes da área contábil deixa a desejar quando se observa que os alunos entrevistados estão próximo ao fim do curso, e ainda tem um domínio baixo referente a esse assunto. Todavia percebe-se que grande parte acha essencial utilizar-se desse benefício como forma de gestão. Quanto à opinião dos alunos sobre esse assunto, conclui-se que para grande parte dos alunos é de suma importante elaborar um modelo como é utilizado nos outros demonstrativos. Entre os profissionais entrevistados nota-se que não se deve utilizar-se apenas dessa ferramenta para a tomada de decisão. Suas informações viabilizam a análise de uma forma muito ampla e por isso deve-se sempre utilizar mais de uma demonstração para concluir uma análise mais realista, entretanto, nada impede que em uma avaliação isolada o relatório demonstre de forma mais clara, mas não deve ser levada apenas como única ferramenta em forma de gestão.

Por fim, pode-se observar que o relatório da administração poderia sofrer algumas mudanças que auxiliariam bastante os investidores e complementariam as demais demonstrações contábeis, de modo em que se poderia utilizar, em algumas situações, apenas esse relatório. Pode-se sugerir que haja uma reavaliação sobre as obrigatoriedades de informações exigidas no relatório de administração. Além disso, acredita-se que o relatório estudado poderá trazer diversos benefícios com a exigência de novas informações, e, com isso melhorando essa demonstração contábil tão importante.

## 6 REFERÊNCIAS

ADEQUAÇÃO da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às recomendações da NBC T 15. Disponível em: <<http://www.usp.br/rcfearp/index.php/rco/article/view/76>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

ANÁLISE DA RELAÇÃO entre Evidenciação nos Relatórios da Administração e o Nível de Governança das Empresas na Bovespa. Disponível em:

---

<[http://www.ibri.com.br/download/academicos/Anl\\_da\\_relacao\\_entre\\_evidenciacao\\_nos\\_relat\\_da\\_Adm\\_e\\_o\\_nivel\\_de\\_GC\\_das\\_empresas\\_na\\_Bvsp.pdf](http://www.ibri.com.br/download/academicos/Anl_da_relacao_entre_evidenciacao_nos_relat_da_Adm_e_o_nivel_de_GC_das_empresas_na_Bvsp.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2013.

ANÁLISE dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552007000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552007000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 abr. 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. – 8 Ed – São Paulo: Atlas, 2008.

COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA – BAHIA GÁS. **Relatório da Administração 2010**. Disponível em: <[http://www.bahiagas.com.br/wp-content/uploads/2011/04/demonstracoes\\_financeiras\\_2010.pdf](http://www.bahiagas.com.br/wp-content/uploads/2011/04/demonstracoes_financeiras_2010.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2013.

CVM. **Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/Atos/Atos/pare/pare015.doc>> Acesso em: 02 abr. 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. – 16 ed. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

NÍVEL 1 – GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Folder\\_Nivel1.pdf](http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Folder_Nivel1.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2013.

NÍVEL 2 – GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Folder\\_Nivel2.pdf](http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Folder_Nivel2.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2013.

SEGMENTOS de listagem. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/pages/empresas\\_segmentos-de-listagem.asp](http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/pages/empresas_segmentos-de-listagem.asp)>. Acesso em: 02 abr. 2013.